

ELEIÇÕES 2026 E AS COMUNIDADES

Tema 5: Povo organizado muda a História.

Texto bíblico: Lc 4,16-19

Eleições 2026: A profecia continua – comunidades que escolhem a vida, cultivam a esperança e defendem a dignidade de todos

"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor." (Lc 4,16-19)

Ao iniciar sua missão na sinagoga de Nazaré, Jesus proclama o projeto do Reino de Deus: colocar os pobres no centro, libertar os oprimidos, devolver dignidade aos excluídos e anunciar um tempo novo de esperança. Essa continua sendo a missão da Igreja e inspira o compromisso das comunidades cristãs com a construção de uma sociedade justa, fraterna, democrática e participativa. Ser cristão é anunciar aos pobres e oprimidos que Deus caminha com seu povo e que a transformação das estruturas injustas acontece quando o povo desperta sua consciência, organiza-se, participa e assume o protagonismo de sua própria história. O poder não pertence a pequenos grupos nem aos interesses particulares: numa verdadeira democracia, ele nasce do povo e deve ser exercido em favor do povo, promovendo a vida, a justiça e o bem comum. Essa também é a missão que Jesus confiou aos seus discípulos.

As eleições de 2026 representam muito mais do que a escolha de candidatos. São um momento privilegiado para exercermos nossa cidadania e renovarmos o compromisso com o bem comum. O voto é um direito conquistado pela luta de muitas gerações e um dever ético que expressa nossa responsabilidade pelo presente e pelo futuro do país. Não é mercadoria, favor nem moeda de troca; é um gesto de compromisso com a vida, a justiça e a democracia

Vivemos um tempo marcado pela polarização, pela desinformação e pela disseminação de notícias falsas, que fragilizam a convivência democrática e alimentam divisões. Diante dessa realidade, somos chamados a cultivar o diálogo respeitoso, verificar as informações antes de compartilhá-las, rejeitar toda forma de violência, preconceito e discurso de ódio, fortalecendo uma cultura do encontro, da verdade e da participação consciente.



Nesse contexto, também precisamos estar atentos às diversas formas de violência e exclusão que ferem a dignidade humana: a retirada de direitos, a desumanização das pessoas, a aporofobia, o racismo, a misoginia, a homofobia, a xenofobia, o feminicídio, as desigualdades na saúde, na educação, na moradia e no trabalho. É preciso ainda discernir quando a religião deixa de ser caminho de libertação para tornar-se instrumento de manipulação, medo ou dominação.

As Comunidades Eclesiais de Base, fiéis à sua caminhada, continuam lendo a Bíblia com os pés no chão da realidade. A Palavra de Deus desperta consciência crítica, fortalece a organização do povo e alimenta a participação social, para que homens e mulheres sejam sujeitos da transformação da história. Na Bíblia, os profetas nunca permaneceram em silêncio diante da injustiça. Amós denunciou aqueles que exploravam os pobres e transformavam a justiça em mercadoria (Am 5,11-12; 8,4-6). Isaías



proclamou que o verdadeiro culto a Deus se manifesta na defesa do direito e na solidariedade com os mais vulneráveis (Is 1,16-17; 58,6-7). Miqueias recordou que Deus pede de seu povo que pratique a justiça, ame a misericórdia e caminhe humildemente com Ele (Mq 6,8). Jeremias denunciou governantes que cuidavam apenas de si mesmos e abandonavam o povo (Jr 22,13-17; 23,1-2).

A profecia continua necessária em nossos dias. Ela nos convida a discernir a realidade à luz do Evangelho e a perguntar: quem promove políticas comprometidas com a dignidade humana? Quem defende a vida em todas as suas dimensões? Quem fortalece a participação popular, a democracia, os direitos sociais e o cuidado da Casa Comum? Para quem segue Jesus, a política não pode ser reduzida à disputa pelo poder. Ela é serviço ao povo. O Evangelho apresenta um Cristo que caminha com os pobres, acolhe os excluídos, cura os feridos, denuncia toda estrutura de morte e anuncia vida em abundância para todos. Participar da vida política é colaborar para que esse projeto do Reino de Deus se torne cada vez mais presente na sociedade.

A Doutrina Social da Igreja recorda que a política, quando orientada ao bem comum, constitui uma das mais elevadas expressões da caridade. Por isso, votar com consciência significa olhar além dos interesses individuais, buscando escolhas comprometidas com a justiça, a fraternidade, a participação popular e o cuidado com toda a criação.

Para rezar e refletir nas comunidades

VER

Quais são hoje os clamores mais urgentes do nosso povo?

Quem continua sendo deixado às margens da sociedade?

Que situações de injustiça, violência, fome, desemprego, exclusão, destruição da Casa Comum ou negação de direitos desafiam nossa comunidade?

JULGAR

Como a nossa fé desperta consciência crítica, organização popular e participação na transformação da realidade?

O que a Palavra de Deus e a voz dos profetas dizem diante dessas realidades?

Como as eleições podem fortalecer a organização do povo e a defesa do bem comum?

Quais valores do Reino de Deus devem iluminar nossas escolhas eleitorais?

AGIR

Como podemos contribuir para um processo eleitoral marcado pelo diálogo, pela verdade e pelo respeito?

Como combater a desinformação e incentivar o voto consciente?

Como fortalecer, em nossa comunidade, a participação cidadã antes, durante e depois das eleições?

Depois das eleições, como acompanhar e cobrar dos eleitos o compromisso com a dignidade humana, a justiça social e o bem comum?



Que as eleições de 2026 sejam uma oportunidade para renovar a esperança, fortalecer a democracia brasileira e reafirmar o compromisso de cada cidadão e cidadã com a construção de um país mais justo, solidário e comprometido com a vida. Que este texto possa iluminar nossas reflexões no chão das nossas comunidades fortalecendo nosso compromisso com a construção de uma nova sociedade possível; onde o direito à vida e a sua dignidade sejam amplamente respeitados e protegidos.

Viva a Democracia!

Vote Consciente!

A Colegiada das CEBs do Sul I espera ajudar a reflexão de nossas comunidades nesse momento de eleições. Abraço fraterno!

Colegiada das CEBs do Sul I

Referências

* Bíblia: fundamento profético e evangélico.

Gaudium et Spes: compromisso da Igreja com o mundo.

Documento de Aparecida: discípulos missionários e compromisso social.

Evangelii Gaudium: opção pelos pobres e dimensão social da evangelização.

Fratelli Tutti: fraternidade, diálogo e participação política.

Compêndio da Doutrina Social da Igreja: bem comum, democracia e cidadania.

CNBB – Pensando o Brasil: Desafios diante das Eleições 2026: discernimento cristão para o contexto eleitoral brasileiro.